

**POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O USO DE
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA REDE MUNICIPAL DE FORTALEZA:
PERCEPÇÃO DE GESTORES E PROFESSORES**

Patrícia Félix Duarte
Universidade Estadual do Ceará
Brasil
patricia.felix@aluno.uece.br

Aline de Oliveira Rebouças
Universidade Estadual do Ceará
Brasil
aline.rebouças@aluno.uece.br

João Batista Carvalho Nunes
Universidade Estadual do Ceará
Brasil
joao.nunes@uece.br

Introdução

O debate sobre o tema das tecnologias digitais no contexto escolar esteve ainda mais presente nos últimos dois anos por causa do cenário pandêmico, evidenciando a necessidade de uso dessas ferramentas por alunos, professores e gestores escolares. Diante da urgência em implantar um ensino remoto, fazer uso de plataformas, aplicativos e redes virtuais, produzir conteúdos educacionais digitais, entre outras rotinas incorporadas ao trabalho na escola, a formação continuada e o suporte oferecido pelas instituições a professores e gestores estiveram também em evidência (NIC.BR, 2021).

Ao se identificar a existência de poucos estudos recentes que abordassem as políticas de formação continuada para o uso de tecnologias digitais voltadas a professores e gestores, particularmente relacionadas ao Município de Fortaleza, este

texto objetiva analisar a percepção de diretores escolares e professores do ensino fundamental a respeito da política de formação continuada para o uso de tecnologias digitais, ofertada na rede pública de ensino desse município de 2013 a 2022.

Este estudo faz parte do projeto “Observatório da Rede Municipal de Educação – pesquisas em políticas públicas”, cujo objetivo é desenvolver um conjunto de pesquisas que focam como as políticas vem sendo implementadas na rede municipal de Fortaleza e como vem se efetivando a gestão educacional e a escola para atender a demanda. Busca integrar achados de duas investigações (DUARTE, 2022; REBOUÇAS, 2022).

Fez-se uso, como método de pesquisa, do *survey* (BABBIE, 1999), mediante aplicação de dois questionários *online*, via *Google Forms*, constituídos de questões abertas e fechadas e direcionados respectivamente a gestores e professores do ensino fundamental em exercício de suas funções na rede pública municipal de Fortaleza. Da população de 304 diretores escolares e 5.591 docentes, foram extraídas amostras aleatórias simples com tamanhos de 33 e 64 indivíduos.

Desenvolvimento

Os resultados indicaram que, em relação ao perfil dos respondentes, a maioria de diretores e de professores é do gênero feminino. Da amostra de gestores, 22 (66,7%) são do gênero feminino e 11 (33,3%) do masculino. No tocante aos docentes, 47 (73,4%) são do gênero feminino e 17 (26,6%) do masculino.

Buscou-se identificar, com as respostas obtidas nos questionários, qual a percepção dos diretores escolares e professores do ensino fundamental acerca da existência de política de formação na rede municipal de Fortaleza voltada para os respectivos segmentos, considerando o período desde 2013.

Do conjunto de diretores escolares, 93,9% (31) responderam haver essa política de formação direcionadas a eles, promovida pela Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME), enquanto apenas 6,1% (2) expressaram não ter conhecimento dessa existência.

Os respondentes também informaram acerca de reuniões periódicas. Como base nos dados, é possível inferir que, nessas ocasiões, são levantadas as necessidades

formativas desses gestores e, com fundamento nelas, são desenvolvidas ações formativas para esse público.

Pode-se acrescentar que há uma representação de temas direcionados às políticas de avaliação no contexto de formação desses gestores. Destaca-se também a incidência, nas repostas obtidas, sobre encontros/reuniões regulares entre SME ou Distrito de Educação e os diretores escolares. Segundo se percebe, nem sempre são encontros formativos, mas também há o acolhimento de possíveis demandas e necessidades formativas deles.

Em relação aos professores, a maioria também afirmou existir tal política voltada para seu segmento, representada por 76,6% (49) dos respondentes. Por outro lado, parcela de 23,4% (15) disse que não há política de formação de professores na SME. É curioso que vários professores, de um mesmo Distrito e da mesma etapa de ensino, tenham percepções tão distintas acerca da formação continuada oferecida na rede municipal de Fortaleza.

Aplicou-se o teste do qui-quadrado (χ^2), a fim de verificar se haveria alguma relação significativa entre os grupos de diretores e professores e as respostas quanto à existência de política de formação na rede pública municipal de ensino. O valor de χ^2 foi de 4,549, com um valor-p de 0,033 ($p < 0,05$) para um (1) grau de liberdade. Logo, pode-se considerar que há diferença significativa entre os grupos, sendo o grupo de diretores mais propenso a confirmar a existência dessa política do que o dos professores.

No tocante à formação específica para o uso de tecnologias digitais voltadas para a função de diretor escolar, todos os gestores se manifestaram afirmativamente sobre a necessidade e relevância de se ter uma formação dessa natureza.

Dentre as justificativas apresentadas pelos diretores, identificam que a pandemia da COVID-19 e o contexto de ensino remoto implementado nesse período exigiram-lhes maior e melhor conhecimento acerca das tecnologias digitais. Percebeu-se, ademais, que os gestores apontam fragilidades em sua formação para o uso das tecnologias digitais.

Similarmente, a unanimidade dos professores também considerou necessário e relevante ter uma formação específica para o uso de tecnologias digitais voltada para o seu trabalho pedagógico. A maior parcela desses docentes sustenta o argumento de que a formação na área de tecnologias digitais é relevante pelo fato de tornar os professores

aptos à utilização pedagógica desse tipo de ferramenta, representando 37,50% (24) dos respondentes.

Os docentes também apontaram ser importante a formação em tecnologias digitais pelo potencial de melhoria no processo de ensino e aprendizagem, expresso por 35,94% (23) dos respondentes.

Outro ponto manifestado por 29,69% (19) dos professores refere-se ao fato de que a formação é importante porque as tecnologias estão presentes no cotidiano das pessoas, sendo indispensável acompanhar essa tendência também no campo educacional.

Apenas dois professores ou 3,13% do total pontuaram a necessidade de a escola ter infraestrutura como ponto diretamente relacionado à formação para o uso das tecnologias digitais.

Diante do reconhecimento de todos os gestores e professores acerca da necessidade e relevância de uma formação específica para o uso de tecnologias digitais voltadas à especificidade do trabalho de cada um dos grupos investigados, questionou-se se haviam participado de uma formação dessa natureza promovida pela SME no período de 2013 a 2022.

Do grupo de 33 gestores, 21 (63,6%) afirmaram ter participado, enquanto 12 (36,4%) responderem negativamente. Dos 64 professores, 24 (37,5%) disseram que participaram de uma formação específica para uso das tecnologias digitais promovida pela SME, enquanto a maioria (40 ou 62,5%) asseverou não ter participado.

Aplicou-se o teste do qui-quadrado (χ^2), a fim de verificar se haveria alguma relação significativa entre os grupos e as respostas quanto à participação em formação específica para uso das tecnologias digitais promovida pela SME. O valor de χ^2 foi de 5,981, com um valor-p de 0,014 ($p < 0,05$) para um (1) grau de liberdade. Pode-se considerar, por conseguinte, que há diferença significativa entre os grupos, sendo que os diretores participaram de mais ações de formação dessa natureza do que os docentes.

Conclusões

A investigação permitiu se extrair importantes achados para o campo da política educacional, particularmente no âmbito do Município de Fortaleza. De um lado, gestores e professores do ensino fundamental consideram, em sua maioria, existir uma

política de formação na rede municipal de Fortaleza voltada para os respectivos segmentos.

Por outro lado, as ações de formação para o uso de tecnologias digitais direcionadas à prática profissional de cada um desses segmentos não conseguem atingir a totalidade deles. Mais de um terço dos gestores e quase dois terços dos docentes respondentes não participaram de formação dessa natureza ofertada pela SME, no período de 2013 a 2022.

Não há, por conseguinte, uma política efetiva de formação continuada para gestores e professores do ensino fundamental, voltada ao uso de tecnologias digitais para sua prática profissional, na rede pública municipal de Fortaleza. Esse resultado requer, diante das demandas da contemporaneidade, investimento da SME para que essa política se materialize, articulada à acolhida das necessidades formativas desses segmentos.

Referências

- BABBIE, E. **Métodos de pesquisa de survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- DUARTE, P. F. **A formação continuada de professores da rede municipal de Fortaleza para o uso de tecnologias digitais**. 2022. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022.
- NIC.BR – NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2020**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021.
- REBOUÇAS, A. O. **Tecnologias digitais na gestão escolar: formação de diretores do Município de Fortaleza (CE)**. 2022. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022.